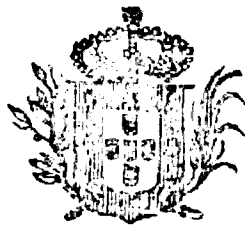


GAZETA

DE JA-



DO RIO

NEIRO.

SABBADO 27 DE NOVEMBRO DE 1813.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Rediitque cultus pectora roborant. H O R A T.

Copia de huma carta do General em Chefe Barclay de Tolly ao Principe de Neuchatel. Reichenbach, 27 de Julho (8 de Agosto) de 1813.

Senhor Major General dos Exercitos Francezes.

NÃO havendo as negociações abertas em Praga, para o restabelecimento da paz entre as Cortes Alliadas e a França, conduzido ao objecto, a que ellas se propunhão, tenho ordem para declarar o Armisticio concluido em Pleiswitz a 23 de Maio (4 de Julho), e prolongado em Newmaritt a 14 (26) de Julho. Em conformidade das estipulações da convenção, encarrego o de levar esta declaração ao Quartel General do exercito Francez; e igualmente de annunciar que em consequencia as hostilidades começaráo a 5 (17) de Agosto da parte dos exercitos Russo, Prussiano, e Sueco. Sinto muito que as circumstancias me imponhão o desempenho de tão custoso dever para com V. A. Serenissima: mas sem embargo aproveito esta occasião de renovar-vos a segurança da minha alta consideração.

(Assignado) *Barclay de Tolly.*

Boletins do exercito Alliado.

1.º boletim.

Quartel General em Oranienburg 13 de Agosto.

Hontem chegou aqui Sua Alteza Real o Principe da Coroa, e fixou o seu Quartel General nesta praça. O exercito unido do Norte da Alemanha, do qual S. A. R. tem o commando, occupa as seguintes posições:

Huma parte do 4.º corpo do exercito Prussiano, que fórma a reserva debaixo do commando do Tenente General Conde Tauenzien, tem o seu Quartel General em Muncheberg, e estende a sua ala direita para a parte de Berlin.

O 4.º corpo Prussiano, sob o Tenente General Von Bulow, tem o seu Quartel General em

Berlin, e junto com o corpo do Conde Tauenzien fórma a ala esquerda do exercito alliado.

O exercito Sueco, commandado pelo Feld-Marchal Conde Von Stedingk, se está ajuntando na vizinhança de Oranienburg, com a sua frente perto de Spandan. O Quartel General está aqui. A primeira divisão Sueca he commandada pelo Tenente General Stioldebrand, e a segunda pelo Major General Barão Posse. Esta ultima divisão, juntamente com huma separada brigada da terceira divisão, fórma hum corpo, commandado pelo Tenente General Barão Sandels. Toda a força Sueca está no centro do exercito alliado. A ala direita compõe-se de tropas Russas, debaixo das ordens do Tenente General Barão Winzingerode, que tem o seu Quartel General em Brandenburg. O corpo do Tenente General Conde Woronzow pertence a esta ala; e o seu Quartel General está em Plauen.

Hum corpo Prussiano ás ordens do Major General Herschfeldt está em frente de Magdeburg. Pela sua direita communica-se com o exercito Russo, e pela esquerda com o corpo de observação sobre o Baixo Elbo, sob o Tenente General Conde Walmoden: o seu Quartel General está em Schwerin, e os seus postos avançados se estendem de Lenzin a Dessau, e o centro para a parte de Lubeck. O Tenente General Barão Von Vegesack pertence a este corpo de exercito; tem debaixo do seu commando 8º Suecos, 3º Prussianos, e 3º Mecklemburguezes.

Hum corpo separado, pertencente ao exercito do Conde Tauenzien, bloqueia Custrin e Scettin.

O Major General Gibbs desembarcou em Stralsund com hum corpo de 3º Ingleses.

O General Barão Adlercreutz está á testa do Estado Maior do exercito unido do Norte da Alemanha, e tem ás suas ordens o Major General Barão Tarvast, e o Conde Gustavo Lowenhjelm, Ajudante General para receber e expedir ordens.

O exercito está disposto de maneira, que dentro em dia e meio de marcha podem estar em linha mais de 800 homens.

Em quanto S. A. R., a 11 do corrente pela manhã, passava revista ás tropas, que bioqueto *Stettin*, e fazia-as manobrar, e ao mesmo tempo ameaçar as obras da fortaleza, hum obuz foi apontado a S. A. R.: a granada cahio a trinta passos atraz d'elle, e rebentou. Sua Alteza Real, que descobrio alguns soldados *Francezes* engatinhando diante das obras exteriores, e que os *Cosacos*, depois que ouvirão o tiro da fortaleza, hião atacar, mandou chamar o commandante *Francez*, o qual appareceu logo diante de S. A. R., acompanhado de hum commissario de guerra. O Principe Real representou-lhe brandamente que o Official, que commanda o Forte *Prussia*, romperá o armisticio, e atirára á escolta de S. A. R.; e accrescentou — Eu podia fazer-vos a todos prisioneiros de guerra, se mandasse a cavallaria atacar-vos, e vós não poderíeis defender-vos, porque não tendes armas. O Official desculpou-se, e expressou que sentia aquelle accidente. Depois de S. A. R. haver conversado com elle algum tempo, retirou-se. Os soldados *Francezes* mostrarão o seu cordial desejo de restabelecer-se a paz, e por-se fim á calamidade da guerra.

A julgar das preparações dos alliados em *Stettin*, deve esperar-se que logo que finde o armisticio, a praça seja levada de assalto. Pelo zelo e industria dos Officiaes, que tem a seu cargo suprir o exercito de mantimentos, ainda não soffreu falta alguma. O numero dos doentes he insignificante.

Segundo Boletim.

Quartel General de Potsdam 16 de Agosto.

O Principe Real removeu o seu Quartel General para esta Cidade a noite passada.

O exercito está-se concentrando.

Havendo expirado as negociações estereis de *Praga*, declarou-se findo o armisticio a 10 pelos alliados, de maneira que as hostilidades hão de começar amanhã. A 11 a huma da manhã, o Conde *Mette nich* entregou ao Conde de *Narbonne* em *Praga* a declaração da guerra da *Austria*.

Sua Alteza Real dirigio ha pouco ao exercito combinado debaixo das suas ordens, a seguinte Proclamação: —

Exercito Combinado do Norte da Alemanha.

O Principe Real, Generalissimo.

Ao exercito.

Soldados! — Chamado pela confiança do meu Rei, e dos Soberanos seus Alliados, para conduzir-vos na carreira, que vai abrir-se, confio o bom exito das nossas armas da Divina protecção, da justiça da nossa causa, e do vosso valor e perseverança.

Se não fossem as extraordinarias circumstan-

cias de acontecimentos, que tem dado aos ultimos doze annos huma terrivel celebridade, vós não vos haveríeis ajuntado sobre o sólo da *Allemanha*, mas o vosso Soberano tem sentido, que a *Europa* he huma grande familia, e que nenhum dos Estados, de que ella se compõe, pôde ficar indifferente aos males com que opprime a qualquer dos seus membros huma Potencia conquistadora. Igualmente estão convencidos, de que quando huma tal Potencia ameaça atacar e subjugar qualquer outra, deve existir só huma vontade entre aquellas nações, que estão determinadas a escoar-se da vergonha, e da escravidão.

Desde aquelle momento fostes chamados das margens do *wolga* e do *Don*, das pratas da *Bretanha*, e das montanhas do *Norte*, para unir-vos com os guerreiros *Allemaes*, que defendem a causa da *Europa*.

Por tanto he este o momento em que a rivalidade, as prevenções nacionaes, e antipathias devem desaparecer diante do grande objecto da independencia das nações.

O Imperador *Napolião* não pôde viver em paz com a *Europa*, sem que a *Europa* seja sua escrava. A sua presumpção levou 4000 valentes homens 700 milhas do seu paiz: intromissos, sobre os quaes não se dignou de dar providencias, cahirão sobre seus cabecas, e 300000 *Francezes* acabarão sobre o territorio de hum grande Imperio, cujo Soberano faz todos os esforços para conservar a paz com a *França*.

Devia esperar-se que aquelle terrivel desastre, effeito da Divina vingança, inclinaria o Imperador da *França*, a hum systema menos carniceiro: e que, instruido ao menos pelo exemplo do *Norte* e da *Hispanha*, renunciaria á idéa de subjugar o Continente, e consentiria em pôr o mundo em paz: mas esta esperança foi illudida; e aquella paz, que todos os Governos desejão, e que cada hum dos Governos propoz, foi rejeitada pelo Imperador *Napolião*.

Soldados! Recorramos ás armas para conquistarmos o descanso e independencia. Os mesmos sentimentos, que galarão os *Francezes* em 1792, e que os fizeram ajuntar, e combater os exercitos, que entrário no seu territorio, devem agora animar o vosso valor contra aquelles, que depois de invadirem a terra que vos deu o berço, tem ainda em cadêas vossos irmãos, vossas mulharas, e vossos filhos.

Soldados! Que bella perspectiva se offerece á vossa vista! A liberdade da *Europa*, o restabelecimento de seu equilibrio, o fim daquelle estado convulsivo, que tem durado vinte annos; finalmente a paz do mundo resultará dos vossos esforços. Fazei-vos dignos, pela vossa união, vossa disciplina, e vosso valor, do alto destino, que vos espera.

Carlos João.

Do meu Quartel General em Oranienburg, 15 de Agosto de 1813.
Tercio ordem do exercito combinado da Alemanha.

Quartel General, Charlottenburg, 18 de Agosto.
O Principe Real deixou Potsdam hontem pelas tres horas da manhã, e transferio o seu Quartel General para esta praça.

Tem-se recebido repetidos avisos, que as tropas do inimigo se ajuntavão em Bayreuth, e na direcção de Trebbin, para atacar Berlin. Sua Alteza Real concentrou o exercito combinado entre aquella Capital e Spandau. Chegaram aquella posição perto de 9000 combatentes hontem a noite. Alguns corpos andaraõ dez milhas Altonães em 36 horas.

O Tenente General Barão de Winzingerode, fez hum reconhecimento sobre a direita com 8 ou 900 homens de cavallaria. Avançou até Wirttemberg e Interbock, sobre o flanco esquerdo do inimigo, e fez alguns prisioneiros, dos quaes dois são Capitães. O Coronel Bavaro Conde de Sessel ficou prisioneiro, com alguma cavallaria. O Tenente de Fins, do Regimento de Hussares da Pomerania, atacou o inimigo em Zesch, e tomou 52 homens, e 21 cavallos de remonta, pertencentes a hum regimento de cavallaria de Hesse Darmstadt.

O inimigo, quanto havemos podido saber, não tem passado a fronteira, salvo com partidas de reconhecimento.

O General de divisão Francez, de Fomini, chefe de Estado Maior do exercito comandado pelo Principe de Moskwa, passou a 15 para os alliados, e transitando pelo exercito do General Blucher, seguiu para o Quartel General Russo. Confirmou a noticia de que o projecto do Imperador Napoleão era atacar o exercito, que cobre Berlin.

O General Blucher occupava Breslau a 14.
Ordem do Principe de Schwartzemberg ao exercito dada a 17 de Agosto

„Chegou o grande dia! Bravos guerreiros! a nossa Patria confia em vós. Até agora cada vez que chamou por vós, vós justificastes a sua confiança.

Farão baldados todos os esforços do nosso Imperador para dar á Europa a tão esperada paz, e fixar a paz e a prosperidade do Imperio, que he inseparavel da paz e da prosperidade dos nossos vizinhos, sobre hum solidã base. Nem humã constante paciencia, nem representações pacificas, nem a confiança, que punhão nos conselhos e medidas do Imperador as outras Potencias belligerantes, — em summa, nada pôde levar o animo do Governo Francez á moderação e á razão.

N'aquelle dia, em que a Austria se declarou abertamente pela causa da justiça e da ordem, logo ella tomou sobre si combatter pelo maior de todos os bens.

Não empregaremos só este combatte. Esta-

mos em linha com tudo quanto a Europa tem que oppor de grandeza e de actividade contra o poderoso inimigo da sua paz e liberdade. A Austria, a Russia, a Prussia, a Suecia, a Inglaterra, a Hespanha, todas ajuntão os seus esforços unidos para o mesmo fim — para humã paz bem fundada e permanente, humã prudente distribuição de força entre os diferentes estados, e a independencia de cada Potencia em particular.

Esta grande alliança não se levanta contra a França, mas contra a potencia dominante da França fóra dos seus limites.

A Hespanha e a Russia nos mostrarão quanto pôde fazer a resolução e a constancia das nações, — quanto pôdem fazer as forças unidas de tão poderosos estados mostrar-se ha no anno de 1813. Em humã guerra tão santa conservaremos mais que nunca aquellas virtudes, que tanto tem distinguido os nossos exercitos nas guerras passadas.

Vontade determinada para sacrificar tudo pelo nosso monarca e pela nossa patria; grande tranquillidade de espirito em tempos bons ou desfavoráveis; resolução e constancia no campo da batalha; moderação e indulgencia com os fracos, — sempre se acharão em nós estas qualidades.

Camaradas! Tenho vivido nas vossas filas todos aquellos annos, que tenho sacrificado ao serviço de minha Patria. Conheço, honro em vós os valentes, que conquistarão humã paz gloriosa, e aquellos que seguem suas pégadas. Descanço sobre vós! Fui escolhido dentre vós pelo nosso monarca, e o seu benigno favor me poz á vossa frente. A sua confiança, junta com a vossa, são a minha força.

A maneira, com que cada individuo deve ser util ao todo, será fixada pela esphera de acção, que lhe couber; mas em qualquer destino — em qualquer situação — em qualquer momento decisivo, — fazer sempre a sua obrigação, e empenhar todas as suas forças — tal he a determinação, que nos fará a todos iguaes, e nos elevará a todos ao mesmo ponto glorioso.

O Imperador ficará com nosco, por que tem confiado a nós o mais que podia — a honra da nação — a protecção da nossa patria, e a segurança e interesses da posteridade.

Sede agradecidos, guerreiros, por que hides á batalha diante de DEOS, que não desampará a justa causa, — debaixo dos olhos de hum Monarca paternal e sensivel, ante os olhos de nossos agradecidos concidadãos, e á vista da Europa, — que espera de vós grandes feitos, e grandes felicidades depois de longos sofrimentos. Lembrai-vos disto, vós conquistareis, para justificardes a sua expectação: combattei como costumão os guerreiros da Austria, e conquistareis.

(Assignado) Carlos Principe de Schwarzenberg, Feld Marechal.

NOTÍCIAS MARITIMAS.

ENTRADA S.

Dia 23 de Novembro. — Rio Grande; 15 dias; B. *Hercules*, M. Luiz Furtado Rapozo, C. ao M., charque, trigo, e couros. — Dito; dito, S. *Bom Jardim*, M. Ignacio Pereira, C. ao M., trigo, e couros. — Dito; 16 dias; S. *Concordia*, M. Domingos Antonio Pereira, C. ao M., couros. — Dito; 14 dias; B. *Bom Conceito*, M. Francisco Vieira de Aguiar, C. a Joaquim Peixoto de Faria, trigo. — Dito; dito, S. *Firmeza*, M. José de Souza Silva, C. a José Caetano Travassos, trigo, carne, e couros. — Dito; dito, S. *Beja Flor*, M. José da Silva Mattos, C. a Manoel Alves dos Reis Lousada, charque, trigo, couros, e sebo. — Dito; dito, S. *Nova Amizade*, M. Antonio Luiz da Rocha Fraga, C. a Miguel Ferreira Gomes, carne, couros, e sebo; segue para a Bahia. — Santa Catharina; 13 dias; S. *Miliciano*, M. José Ribeiro Alves, azeite ao contrato. — Caravellas; 8 dias; S. *Senhor do Bom Fim*, M. Manoel José das Neves, C. ao M., farinha. — Capitania; 6 dias; L. *Victoria*, M. Manoel Alves Thomé, C. ao M., milho, taboado, e feijão. — Ilha Grande; 10 dias; F. *Ingleza*, *Indefatigable*, Com. Tazff — Monte Video; 20 dias; G. *Hespanbola*, Indiana, M. Manoel de Algorriven, lastro.

Dia 24 dito. — Rio Grande; 43 dias; S. *Brazileira*, M. José Ignacio da Silva, C. a Joaquim Rodrigues Pereira de Almeida, trigo, couros, e carne. — Monte Video; 36 dias, G. *Hespanbola*, Joana Paula, M. José Francisco Caradozo, lastro.

Dia 25 dito. — Monte Video; 36 dias; G. *Hespanbola*, S. José Veador, M. Pedro Taboada, lastro — Pernambuco; 16 dias; B. *Bella Elysiá*, M. Manoel dos Santos, C. ao M., sal. — Rio de S. João; 6 dias; S. N. S. da Piedade, M. Bernardino José de Lemos, C. ao M., taboado, e arroz. — Dito; 5 dias; L. *Ronança*, M. Cipriano José Cadilha, C. a Manoel Caetano Gonçalves Lago, madeira. — Rio Grande, 31 dias; S. *Boa Fé*, M. Candido Fernandes Lima, C. ao M., carne, couros, trigo, e sebo. —

Buenos Ayres; 45 dias; H. *Santo Antonio*, M. José Fernandes Pinto, lastro. — Cabo Frio; 3 dias; L. S. *João Baptista*, M. Simão José Franco, C. a Francisco Xavier da Costa Viana, milho, e feijão. — Dito; 2 dias; L. *Santa Michaela*, M. José Francisco Pessoa, C. ao M., milho, feijão, madeira, e peixe. — Parati; 12 dias; L. N. S. do Carmo, M. Antonio Balchazar de Souza, C. ao M., agoardente, fumo, e toucinho. — Ubatuba; 10 dias; C. de Voga, M. Antonio Joaquim, C. a José Pereira, farinha, e feijão. — Ilha Grande; 2 dias; B. *Providente*, Com. o 2.^o Ten. José da Costa Couto.

S A H I D A S.

Dia 23 de Novembro. — Lisboa; G. *Triunfo Americano*, M. José Moreira, generos do paiz. — Campos; S. S. *João Baptista*, M. Manoel Antonio Dias, lastro. — Dito; L. S. José Primoroso, M. Feliberto da Silva, lastro. — Dito; L. N. S. da Onça, M. Eduardo José da Camara, lastro. — Dito; L. S. José Deligente, M. Antonio José Teixeira, lastro. — Rio Grande; S. *Santa Cruz*, M. João de Souza de Carvalho, lastro. — Dito; S. S. *José Americano*, M. José Antonio Lopes, sal, e vinho. — Guaritiba; L. *Conceição*, M. Francisco José Ferreira, lastro — S. Francisco, e Pernambuco; L. *Vencedor*, M. Custodio José de Araujo, lastro. — Calabar; G. *Hespanboia*, Venus, M. José de Souza Ferreira, fazendas. — Dito; dia; *Manoela*, M. José Joaquim de Meireles, dito. — Iguaçu; L. *Guadalupe*, M. Manoel Antonio Ramos, lastro.

Dia 24 dito. — Santos; S. *Livramento*, M. Domingos Fernandes de Oliveira, lastro. — Cananea; S. *Boa União do Sul*, M. Francisco de Souza Castro, lastro. — Campos; L. *Bom Succeso*, M. Francisco José Pereira, lastro. — Dito; L. *Trindade*, M. Custodio Pereira Neves, lastro.

Dia 25 dito. — Buenos Ayres; G. *Ingleza-Vestal*, M. H. Loggan, vinho, e fumo. — Campos; L. *Santo Antonio*, M. Manoel Coelho, lastro. — Dito; L. *Santa Anna*, M. José Rodrigues Maia, lastro.

A V I S O S.

Sahirão á luz: *Prelecções Philosophicas*, por Silvestre Pinheiro Ferreira. Sexta Prelecção. Vende-se na loja da Gazeta, e na de Francisco Luiz Saturnino, a 80 réis.

José Antonio Gomes Braga, na rua da Quitania N.^o 54, tem rapé da Princesa muito bom, chegado proximoamente, quem o quizer comprar dirija-se á mesma casa.

Quem quizer comprar huma fazenda com 100 braças de terra em quadra, livres de penção, na freguezia de S. Nicolito de Siruy, junto ao porto dos pescadores, com as bemfeitorias de cazas, arvoredos de espinho, muitos enxertos, caffèzal, bananal, mandioca, e varias plantas mimozas, muito para lenha, e boa agoa, hum saveiro, e hum preto arraes, falie com Antonio Izidoro da Costa Ramos, na rua do Ouvidor N.^o 19, do lado esquerdo hindo para a rua Direita.